



GeoÁfrica divulga...

Eventos



O *III Seminário Áfricas: "Reflexos da Semana de Arte Moderna de 1922 no Continente Africano"* se propõe a pensar os diferentes significados da Semana de Arte Moderna no Continente Africano. Ocorrerá entre os dias **09 e 12 de novembro de 2022**, nas dependências da **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)** e no **Muhcab - Museu da História e da Cultura Afro-brasileira**. Contará com a presença de pesquisadores africanos, brasileiros e europeus.

WEBSITE: <https://www.even3.com.br/iiiseminariointernacionalafricas2022/>

Áreas temáticas

Arqueologia e história da África antiga
Colonialismos, anticolonialismos, pós-colonialismos
Ensino de História da África
Escravidão atlântica, índica e mediterrânea
Estudos comparativos com o Continente Africano
Fontes para o estudo de história da África
Gênero em África
Historiografia e intelectuais do continente africano
Literatura, arte e cinema africano
Movimentos Sociais, sociedade civil e Estado
Patrimônio e memória em África
África - Séculos XIV-XVIII
África - Séculos XIX-XXI



Comissão organizadora
Associação Brasileira de Estudos Africanos (ABEÁfrica)

O **III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Estudos Africanos** acontecerá entre 28 de novembro e 2 de dezembro de 2022 em Salvador, Bahia. O objetivo é retomar o processo de consolidação da ABEÁfrica como instituição congregadora de pesquisas em Estudos Africanos no Brasil.

A terceira edição do evento ocorrerá em um cenário de busca por superação de desafios e dificuldades que pautaram o campo acadêmico nos últimos dois anos: a pandemia de coronavírus, o recrudescimento dos preconceitos, cortes de gastos nas universidades, governos obscurantistas e movimentos antidemocráticos. Os Estudos Africanos, como as demais áreas e campos acadêmicos no Brasil, foram profundamente afetados por todos estes fatores. Por essas razões, o evento deste ano adotou como lema “Estudos Africanos em tempos de crise: cultura, política e epistemologias”. O Encontro Internacional da ABEÁfrica de 2022 pretende ser um espaço onde pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis e áreas de formação, de diferentes regiões do país e do exterior, se propõem a debater contextos e ideias de África como expressões da diversidade e da potência intelectual, política e cultural. Apesar do II Encontro de 2020 ter sido realizado de forma remota, o de 2022 será totalmente presencial, na cidade de Salvador.

Quando? 28/11/2022 a 02/12/2022

Onde? Salvador, Bahia

Como? Formato presencial.

Qual temática? “Estudos Africanos em tempos de crise: política, cultura e epistemologias”.

Quais parceiros? Instituto Anísio Teixeira e apoio do Instituto Goethe Lagos/ Nigéria.

Maiores informações: <https://www.encontro2022.abeafrica.com/site/capa>



ABEÁFRICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS (ABEÁFRICA)

ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS

O evento será composto por Grupos de Trabalho (GTs), Mesas Redondas (MRs) e Conferências.

28/11
a
02/12

--- LOCAL ---
Salvador/BA
Evento presencial

acompanhe nossas redes sociais

abeafrica.com/
[instagram.com/abeafrica/](https://www.instagram.com/abeafrica/)
[facebook.com/associacaobrasileiraestudosafrikanos](https://www.facebook.com/associacaobrasileiraestudosafrikanos)
[youtube.com/channel/UCNn2W0cLb2qz70814W5Jw?featured](https://www.youtube.com/channel/UCNn2W0cLb2qz70814W5Jw?featured)

APÓIO **iat** INSTITUTO AFRICA TEATRO GOETHE INSTITUT

O evento será composto por grupos de trabalho (GTs), mesas redondas (MRs) e conferências. Os GTs serão os seguintes:

144

ABEÁFRICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS

III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS (ABEÁFRICA)

ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS

GRUPOS DE TRABALHO (GT'S)

1. Patrimônio, memória e cultura nacional
2. Artes, artistas e a fabricação da cultura
3. Movimentos sociais, sociedade civil e Estado
4. Dinâmicas de gênero nas sociedades africanas
5. Tradições em trânsito: encontros, desencontros, resistências e adaptações
6. Colonialismos, anticolonialismos, pós-colonialismos
7. África no mundo, séculos XIV-XVIII
8. África no mundo, séculos XIX-XXI
9. África na escola
10. África Global: mídia, diáspora e direitos

acompanhe nossas redes sociais

abeafrica.com/
[instagram.com/abeafrica/](https://www.instagram.com/abeafrica/)
[facebook.com/associacaobrasileiraestudosafrikanos](https://www.facebook.com/associacaobrasileiraestudosafrikanos)
[youtube.com/channel/UCNn2W0cLb2qz70814W5Jw?featured](https://www.youtube.com/channel/UCNn2W0cLb2qz70814W5Jw?featured)

APÓIO **iat** INSTITUTO AFRICA TEATRO GOETHE INSTITUT

28/11
a
02/12

--- LOCAL ---
Salvador/BA
Evento presencial



A conferência de abertura será proferida pela artista e pesquisadora nigeriana Peju Layiwola, professora da University of Lagos e atual presidente do *Arts Council of the African Studies Association* (ACASA).

**III ENCONTRO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE ESTUDOS AFRICANOS
(ABEÁFRICA)**

**ESTUDOS AFRICANOS EM TEMPOS DE CRISE: POLÍTICA,
CULTURA E EPISTEMOLOGIAS**

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

**Peju
Layiwola**

Artista e pesquisadora nigeriana, professora da
University of Lagos e atual presidente do Arts
Council of the African Studies Association (ACASA)

acompanhe nossas redes sociais

- abeafrica.com/
- [instagram.com/abeafrica/](https://www.instagram.com/abeafrica/)
- [facebook.com/associacaobrasileiraestudosafriano](https://www.facebook.com/associacaobrasileiraestudosafriano)
- [youtube.com/channel/UCNnZfDcLhBzqWToB4H5Jw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCNnZfDcLhBzqWToB4H5Jw/featured)

28/11
a
02/12

--- LOCAL ---
Salvador/BA
Evento presencial

APOIO **iat** **GOETHE**
Instituto Africano Teófilo Goethe Institut





CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O MEIO AMBIENTE
MOÇAMBIQUE E O MUNDO, 50 ANOS APÓS ESTOCOLMO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS
Maputo, 29 de Novembro a 3 de Dezembro de 2022

EIXOS TEMÁTICOS

1. Histórico e evolução das pesquisas na área ambiental em Moçambique
2. Paradigmas ambientais
3. Métodos, tecnologias e ferramentas de pesquisa na área ambiental
4. Desastres e Riscos Ambientais
5. Dinâmica sócioespacial e territorialização
6. Educação ambiental
7. Áreas de conservação, restauração ambiental, conflitos ambientais
8. Gestão de recursos naturais
9. Gestão de resíduos
10. Mudanças climáticas e impactos sócioambientais
11. Ambiente e Saúde

DATAS IMPORTANTES

Submissão dos resumos	5 /09 a 30/10/2022
Comunicação da aceitação dos resumos	15/11/2022
Data limite para o envio do artigo completo para publicação	28/03/2023
Inscrição	5 /09 a 18/11/2022
Data da Conferência	29 /11a 2 /12/ 2022
Excursão geoambiental	3 /12/ 2022

Conferência Híbrida

PARA O ENVIO DE RESUMO:
<https://forms.gle/3cwQ1se5H8R9AcRe6>
PÁGINA DA CONFERÊNCIA:
<https://sites.google.com/view/moambique-50-anos-depois-da-co/p%C3%A1gina-inicial>

Organização:






Contextualização

Em 1972 a Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente marcou um virar na página da percepção das questões ambientais. As celebrações do dia do Ambiente no presente ano, tiveram como lema “Uma Só Terra”, com foco à vida sustentável em harmonia com a natureza. O evento destacou a necessidade de se viver de forma sustentável em harmonia com a natureza, promovendo transformações, a partir de políticas públicas e das nossas escolhas, rumo a estilos de vida menos poluentes e mais verdes.

Moçambique sendo um país membro da Organização das Nações Unidas, tem materializado as decisões emanadas nos diferentes eventos realizados desde Estocolmo. Por isso, com o objectivo de conhecer as diferentes evoluções na área ambiental em Moçambique, a Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente da Universidade Pedagógica de Maputo realiza de 29 de Novembro a 3 de Dezembro de 2022, a Conferência Internacional sobre o meio ambiente denominada Moçambique e o mundo, 50 anos após-Estocolmo: avanços e perspectivas.

Para mais informações, acesse: <https://sites.google.com/view/moambique-50-anos-depois-da-co/página-inicial>



A Associação de Ciências Marinhas do Oceano Índico Ocidental (Western Indian Ocean Marine Science Association - WIOMSA), Confiança dos Mares Sustentáveis (Sustainable Seas Trust - SST) e a Convenção de Nairobi têm o prazer de anunciar o Décimo Segundo Simpósio Científico WIOMSA, que será realizado como um Simpósio híbrido virtual/presencial na Boardwalk Convention Center em Nelson Mandela Bay, África do Sul, de 10 à 15 de Outubro de 2022. O Simpósio é o principal evento científico regional sobre o ambiente costeiro e marinho. O Simpósio contará com apresentações inspiradoras sobre os mais recentes resultados de pesquisa e os principais desenvolvimentos na região do Oceano Índico Ocidental. O tema do Simpósio é: “Uma Nova Década da Ciência do Oceano Índico Ocidental”, com base nos actuais objetivos globais e regionais, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, a Década da Restauração do Oceano, como bem como metas regionais (Convenção de Nairobi COP 10) e os avanços mais recentes na ciência do oceano e do clima.

Acesse ao link: <https://symposium.wiomsa.org/12th-wiomsa-scientific-symposium-second-announcement-and-call-for-abstracts/> para mais informações.



IV Conferência Internacional Activisms in Africa
"Conhecimento para a transformação". Porto, 25-27 de janeiro de 2023

Organização

Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP)
Parceiros institucionais

Centro de História da Universidade de Lisboa (CH – ULisboa)
Centro de Estudos Sociais Amílcar Cabral (CESAC)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

Apoio

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)



IV INTERNATIONAL CONFERENCE
PORTO, 25-27 JANUARY 2023

Organization Apoio

Chamada de comunicações até 15 de setembro

Serão aceites trabalhos associados aos painéis aprovados, bem como as propostas avulsas, desde que relacionadas com os eixos da conferência:

- » Direitos humanos
- » Mídias digitais
- » Terra e meio ambiente
- » Redes transnacionais
- » Arte e cultura
- » Conhecimento para a transformação

Consultem o site da conferência para mais detalhes:

<https://activismsinafrica2023.weebly.com/>

Contacto: activismsinafrica2023@gmail.com



**Científico Internacional “Cinquentenário da Revolução de 26 de Outubro de 1972”
Universidade de Abomey-Calavi - Benin**

O Laboratório de Pesquisa Retrospectiva –África (LaBRA), da Universidade de Abomey-Calavi, em Benin, e seus parceiros nacionais e internacionais, convidam a participarem do **Colóquio Científico Internacional “Cinquentenário da Revolução de 26 de Outubro de 1972”** que se celebrará **entre os dias 26 e 28 de outubro de 2022**. Os resumos dos trabalhos poderão ser enviados até o dia 09 de maio. No ano 1972 começa uma revolução em Benin. Mudanças radicais são efetuadas na política, na economia e na sociedade seguindo-se um padrão socialista. Os objetivos propostos pelos dirigentes não foram atingidos e, alguns anos mais tarde, o Benin seguiu outro caminho. 50 anos depois é preciso examinar aquele processo de diferentes ângulos: os erros, os sucessos, as utopias, o papel da cultura, o contexto internacional, as tentativas de implantação do socialismo na África.

APPEL À COMMUNICATIONS
CINQUANENAIRE DE LA REVOLUTION DU 26 OCTOBRE 1972

THEME: LA PERIODE REVOLUTIONNAIRE AU BENIN : QUELS REGARDS ?

CONTEXTE ET JUSTIFICATION

La jeune République du Dahomey créée le 4 décembre 1958 s'est engagée dans des crises politiques peu après son accession à l'indépendance le 1er août 1960. Le 26 octobre 1972 se produisit le cinquième coup d'Etat militaire réussi d'une longue série qui a commencé le 23 octobre 1963. Les auteurs de ce coup de force proclamèrent la « Révolution ». Ils prônaient un changement radical, celui de « liquider définitivement l'ancien régime politique à travers les hommes, les structures et l'idéologie qui le porte ». Le GMR (Gouvernement Militaire Révolutionnaire), par la direction du pays pour l'application d'une Politique Nouvelle d'Indépendance Nationale. De 1972 à 1975, les des « Trois glorieuses », les révolutionnaires prirent des décisions qui vont profondément impacter le cours de l'histoire. Ces derniers touchèrent l'ordre social, social, politique et économique. Sur les plans social et social, le GMR péna l'unité nationale, s'engagea dans une lutte contre une supposée féodalité des autorités traditionnelles, les seigneurs, les chefs du volon avec la formation de nouveaux cercles, mit en œuvre un nouveau programme d'études dénommé « l'École nouvelle », etc. Sur le plan économique et idéologique, le GMR mit le pays sur la voie du socialisme scientifique sous l'éclairage du marxisme-léninisme. Dans ce sillage, il fit procéder à la nationalisation des banques, des unités de production, et la création d'une soixantaine de sociétés d'Etat. Il s'agissait d'une prise en main complète de l'appareil économique du pays par l'Etat. Le socialisme hautain l'exploitation de l'homme par l'homme, le GMR, à travers ses actes et son discours, affichait résolument anti-impérialiste et anticapitaliste. Au plan politique, il fit procéder à la dissolution de toutes les organisations de jeunesse dès 1973, l'abolition au profit de l'unique centrale syndicale (UNSTD devenue UNSTB), la création d'un parti unique d'avant-garde, le PRPB (Parti de la Révolution Populaire du Bénin). D'autres changements intervenant tels que : le changement de devise et celui de nom « Dahomey » jugé colonial en « République Populaire du Bénin », etc.

La révolution du 26 octobre 1972 avait suscité une adhésion populaire. Mais très vite, le peuple déchanté. Le régime du PRPB se transforme en un pouvoir liberticide, policier, qui confisque toutes les libertés démocratiques, et s'engage dans une chasse aux sorcières sans précédent. Des atteintes graves furent portées aux libertés. Dans une absence de débat public sur les questions politiques et économiques, le régime révolutionnaire prospéra dans une gestion solitaire et calamiteuse des affaires de l'Etat. La mauvaise gestion et le pillage de l'économie devinrent une caractéristique de cette phase de l'histoire nationale. Durant cette période, en effet, le pillage de l'économie a atteint des proportions jamais égalées. Les conséquences pour le pays furent énormes : contre-performance du secteur secondaire, faillite de la plupart des entreprises d'Etat, insolvabilité des banques, accumulation de la dette intérieure et extérieure, gel des revenus à partir de 1986, montée du chômage, de la criminalité, généralisation de la corruption. Tous ces problèmes ont engendré un profond mécontentement qui oblige le régime à organiser une conférence nationale. Mais trop tard, la situation provoqua la chute du régime.

La période révolutionnaire fut une étape importante dans l'évolution du pays, qui mérite attention au regard du positionnement idéologique des dirigeants du régime, des mutations sociales et sociales, qu'elle a engendrées, et des faits qui l'ont jalonné. 50 ans se sont écoulés depuis son avènement, et 33 ans sont passés après sa chute. Historiens, sociologues, économistes, juristes, géographes, politologues, bref, les hommes de science ont disposé du temps adéquat pour mieux apprécier les faits et jeter un regard nouveau sur l'époque.

Ainsi, du 26 au 28 octobre 2022, chercheurs béninois, africains et non africains intéressés par la thématique du colloque, sont invités à en débiter et à proposer des textes originaux – suivant les axes ci-après, qui ne sont pas exhaustifs :

THEMATIQUES

Axe 1 : Contexte et origine de la Révolution.

Axe 2 : La Révolution du 26 octobre 1972 : contenu, évolution, impact.

Axe 3 : Mouvements, architecture et originalité de la période révolutionnaire.

Axe 4 : Arts de la scène / Arts visuels de la période révolutionnaire.

Axe 5 : L'expérience du socialisme au Afrique.

Axe 6 : L'embarquement de la jeunesse dans les pays socialistes africains.

Axe 7 : Les révolutions marxistes en Afrique.

Axe 8 : Les relations entre les Etats africains et les pays de l'Est.

Axe 9 : Afrique, théâtre de la Guerre froide.

Axe 10 : Les relations entre Etats socialistes africains.

Axe 11 : La chute des régimes de dictature en Afrique dans les années 1980.

Axe 12 : Les peuples et la quête de démocratie en Afrique.

Axe 13 : Le problème de l'unité nationale dans les Etats africains.

Axe 14 : L'alphabétisation et les politiques éducatives au Bénin et en Afrique.

Axe 15 : Les dynamiques urbaines et régionales post-coloniales.

INFORMATIONS DIVERSES

- **Préparation de résumé**
- Le résumé d'une demi-page (A4) ou 250 mots maximum, comprendra :
 - ⇒ Le titre (precis et concis) ;
 - ⇒ Le nom et les coordonnées des auteurs (l'installation d'attache, adresse électronique) ;
 - ⇒ 3 mots-clés au plus ;
- Le texte du résumé sera au format Office Word, en police Times New Roman de taille 12, (il mettra bien en évidence le problème, les objectifs, la méthodologie et les résultats) ;
- Le nom du fichier du résumé envoyé sera le suivant : NOM_résumé.doc (« NOM » = nom du premier auteur) et sera envoyé à l'adresse : labra.una@gmail.com.

Frais d'inscription

Docteurs : 15 000 F CFA
Enseignants-chercheurs et chercheurs : 30 000 F CFA
Autres participants : 40 000 F CFA

Dates importantes

- ⇒ Ouverture des soumissions des propositions d'articles et des résumés : 21 février 2022
- ⇒ Date limite de réception des résumés : 09 mai 2022
- ⇒ Fin de notification de l'acceptation ou non des résumés : 16 mai 2022
- ⇒ Soumission de l'article entièrement rédigé : 30 juillet 2022
- ⇒ Expertise et correction des articles : 30 août 2022

Coordonnées des organisateurs

Laboratoire de Recherche Retrospective-Afrique (LaBRA)
Tél : (+229) 94 58 49 99 / 96 82 87 33
Mail : labra@univ-abomey-calavi.edu.bj
mguelo2006@yahoo.fr

Lieu : Campus d'Abomey-Calavi, Benin **Date :** du mercredi 26 au vendredi 28 octobre 2022



Riscos e Conflitos Territoriais.
Das catástrofes naturais às tensões geopolíticas.

23 a 26 de maio de 2023. Coimbra, Portugal

VI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE RISCOS

“Riscos e Conflitos Territoriais.
Das catástrofes naturais às
tensões geopolíticas”

23 a 26 de maio de 2023,
Coimbra, Portugal

Webpage: <https://vicir.riscos.pt>

Informações: <https://vicir.riscos.pt/>

Apresentação

Um pouco por todo o mundo e num contexto quase diário, de uma forma mais frequente e intensa, somos confrontados com situações de conflitos e de catástrofes, sejam estas ambientais, confrontos bélicos, surtos epidémicos ou pandemias, contaminação ou escassez de recursos, que põem em causa a sobrevivência e o quotidiano de populações, destroem comunidades ou afetam as suas infraestruturas e causam graves traumas sociais e psicológicos. O rápido crescimento económico, a sociedade globalizada, a urbanização de áreas cada vez mais extensas, agravadas pelas mudanças climáticas, colocam uma crescente pressão sobre os territórios, que juntamente com o aumento demográfico ou os fortes movimentos migratórios, “livres” em busca de melhores condições de vida ou “forçados” por catástrofes ambientais, promovem a depilação dos recursos naturais e a destruição de nichos ecológicos, responsáveis pelo equilíbrio Homem-Natureza, entre



outos por filtrarem o ar e desta forma conterem possíveis vírus, e aumentam a exposição aos diferentes riscos e, conseqüentemente, a vulnerabilidade das populações.

Por um conjunto diversificado de fatores, que devem ser enquadrados no tempo e no espaço, os conflitos de interesses existem e são normais. Por um lado, os recursos são finitos e, por outro, os sistemas de valores e as percepções da realidade por parte dos diferentes atores podem não coincidir. Desta forma, é extensa a cartografia das disputas em torno do controlo de um lugar, de um caminho ou de uma posição geográfica relevante, ou de patrimónios estratégicos como a água, os solos, as florestas, os minérios ou diversas fontes energéticas.

Em múltiplos contextos e diferentes escalas geográficas, estes conflitos são atravessados por relações assimétricas de poder e por dinâmicas de despossessão e desreterritorialização, sobretudo por parte de populações mais vulneráveis. Neste domínio interdisciplinar, cruzam-se campos como a ecologia política, a geopolítica local, a cartografia crítica e social e a justiça territorial. Deste modo, entre a competição e a necessária cooperação entre os atores, é importante problematizar a origem e antecipar estas situações de conflito, assim como discutir e analisar a gestão das crises que daqui possam resultar.